

Demo

**Eles
sabiam
que eu
era teu
namorado...**

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart** © with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Para lá eram uns 4 km... Mas depois quando voltávamos para casa o caminho dobrava. Eram 8 km a pé (...) até à vila.»

«O quê? (...) E voltavam pela praia também?» perguntou Joa.

«Sim.»

«Mas, o quê?... À noite?»

«Sim, sempre ao luar.» respondi.

«Quem me dera um dia ter um namorado que também alinhe comigo em infinitos passeios noturnos estrelados de praia... Ou em repetidos passeios montanhosos... Quem é que alinha sempre com quem?» perguntou Joa.

«Simplesmente alinhamos. Estamos sempre alinhados. Se o Fred sugere subirmos a montanha, nós vamos subir a montanha, se eu sugiro irmos a pé até à outra praia, nós vamos até à outra praia.» respondi

«Mas houve uma vez que voltámos para a vila de autocarro...» contou Fred.

«Ah!... Eu adorei andar nesse autocarro! Descapotável! Vocês já andaram?»

«Sim!» responderam todos os von Der Maase em coro.

«É um gozo! Deve ter sido um grande gozo para o Jaime! Não foi um gozo, Jaime?»

«Sim! Foi um gozo, tio! Foi um gozo andar nesse autocarro com o vento a bater! Soube tão bem! Ainda me lembro da tecnologia que foi esse vento! Um vento tão tecnológico!... Tão mágico!...» disse.

«Eu lembro-me da tua felicidade a apanhar o vento! Nós nem falámos nessa viagem... O Jaime virou-se para mim e disse: “Amor, podemos só falar quando sairmos do autocarro?”. E foi a viagem toda só com o vento, não me ligava nenhuma. Parecia que se estava a alimentar do vento...»

«Estava a alimentar o meu espírito com o vento, sim.»

«Onde é que faziam praia, Fred? (...)

(...) De certeza que para andarem 4 km só para irem à praia e depois ainda fazerem mais 4 km até à ponta da ilha para depois terem de fazer 8 km para casa, é porque arranjaram um spot sagrado com qualquer coisa sagrada...»

«Sabes que aquilo que pode ser sagrado aos nossos olhos, aos teus pode ser simplesmente indiferente, Maths...» disse.

«Não te vamos dizer onde fazíamos praia, Mathias.» disse Fred.

«Sabem que mais tarde ou mais cedo vocês vão ser descobertos.» disse Maths.

«Nós sabemos. Mas quanto mais tarde, melhor.» disse Fred.

«Se calhar, nem vai ser assim tão tarde, porque este verão eu vou convosco, está decidido!» disse Maths.

(...)

«(...)Quando nós embarcámos (...) eu ia a subir as escadas para entrar no ferry e ao meu lado vinha o Capitão... Ele foi tão simpático, que

aproveitei logo para lhe perguntar a que horas íamos passar na vossa ilha... E enviei-vos logo a mensagem com as horas... Disse que tinha lá um dos meus filhos com o namorado e queria muito vê-los... Foi o capitão que nos emprestou os binóculos para vos vermos... (...)» contou Catharina.

«E vocês? De onde é que desencantaram os binóculos?» perguntou Albert.

«Pedimos à Polícia Marítima. Foi uma sorte. Uma coincidência terem aparecido ali mesmo no minuto certo.»

«Foi mesmo para nos verem. Foi uma coincidência tecnológica. Eu juro, juro, juro, que não era amigo de nenhum dos polícias e juro, juro, juro, que não lhes encaminhei a mensagem das horas que a Catharina sacou ao Capitão...» disse Albert.

«Nós acreditamos, pai» disse Fred.

«Fizemos tudo isso sem os telefones, sem videochamadas e sem drones... A nossa tecnologia foram os binóculos!...» disse.

«Mas mesmo que não tivéssemos binóculos, bastava telefonarmos e dizermos que estávamos ali a passar à frente da vossa praia e pronto. Não era preciso fazer videochamada nenhuma!» disse Catharina.

«Se tivéssemos feito videochamada, se calhar, não estávamos agora a falar disto com toda esta tecnologia! Tenho a memória intata das duas vezes que vos vimos com os binóculos. E sim, acredito mesmo que foi uma coincidência tecnológica. Uma dupla coincidência tecnológica, porque a Polícia Marítima voltou a aparecer exatamente quando vocês voltaram a aparecer. Parecia tal e qual programado. Aquilo parecia que fazia parte de um programa. E fazia e fez mesmo! Fez parte do nosso programa de vida real! Tivemos (lá) o verão inteiro (...) e a Polícia Marítima só apareceu exatamente nessas duas vezes. O que é que eu posso dizer? Que a Polícia Marítima entrou na história mesmo para emprestar os binóculos. E parece que esta memória se tornou parte do meu corpo, parece que faz parte do meu corpo, parece que está colada a mim e que não dá para descolar, de tão intacta que está. E sei que está intacta, porque não a ferimos com a tecnologia pérfida.»

«É importante sabermos usar a tecnologia que não interfere com a tecnologia da nossa mente, do nosso espírito e do nosso cérebro. E os binóculos não interferem nada.» disse Albert.

(...)

«O Jaime mandou baixar um drone na praia?» perguntou Catharina.

«O Jaime levantou-se e foi a correr logo a mandar baixar o drone...» contou Fred.

«Eu não fui a correr...» disse.

«Mas foi como se fosses... Parecias um verdadeiro polícia na praia! Toda a gente aplaudiu e assobiou e vieram logo todos falar com o Jaime a agradecer... Não foi, Jaime?»

«Não, Fred! Não foi nada assim... Veio só uma senhora muito gira, muito loira, muito bronzada agradecer. Disse: “Ai! Ainda bem que você está cá para mandar baixar aquela coisa”»

«E a seguir veio o filho dela também muito loiro, muito bronzado agradecer... E a seguir ainda veio o outro filho dela também muito loiro, muito bronzado agradecer... E a seguir ainda veio o outro filho dela também muito loiro, muito bronzado e mais musculado do que eu agradecer, que antes te tinha estado a assobiar com os irmãos a aplaudir, enquanto a mãe falava contigo!» contou Fred arreliado.

«Olha, que engraçado! Eras tu Catharina, noutra mundo paralelo com os teus 3 filhos muito loiros, muito bronzados...»

«O mais musculado era eu, claro! Eu sou o único que sei assobiar! Sabias que o teu namorado não sabe assobiar?» perguntou-me retoricamente Maths, «Nem o teu namorado, nem o Joa... Nem falo da Helena...».

«Não falas de mim, porquê? Só porque sou rapariga?» perguntou Helena, «Eu por acaso não sei assobiar... Mas tenho amigas que sabem assobiar muito bem...».

(...)

«Os filhos dela não vieram agradecer. Um deles só veio perguntar porque é que eu tinha mandado baixar o drone. O outro perguntou como é que eu tinha mandado baixar, quis saber o que é que eu tinha dito ao dono do drone. E o outro, perguntou se o voo de drone era proibido em toda a ilha.» emendei a história.

«Eles sabiam que eu era teu namorado. Aquilo foi para me provocar...»

«Eu sabia que o voo ali era proibido. Toda aquela zona é uma zona encarnada, (...)

Eu e o Fred só fazemos praia onde sabemos que o voo de drone está proibido ou restrito. Sabia que ali não podia haver drones a voar... Então, aproveitei o “Novo Direito Aéreo” de 2080 de Antoine Canary-Wharf para defender a minha imagem. Foi o Antoine Canary-Wharf que me ensinou a proteger em 2020 como se eu estivesse em 2080, a estar em 2020 sempre com os olhos postos em 2080... (...)

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

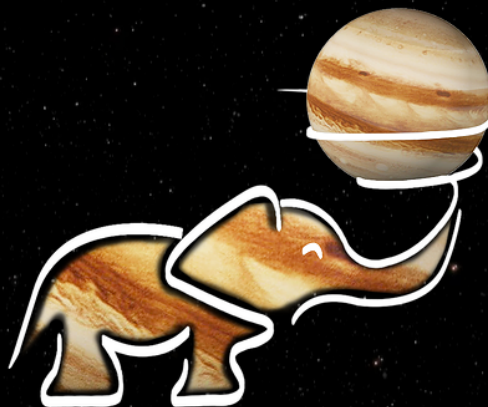
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)